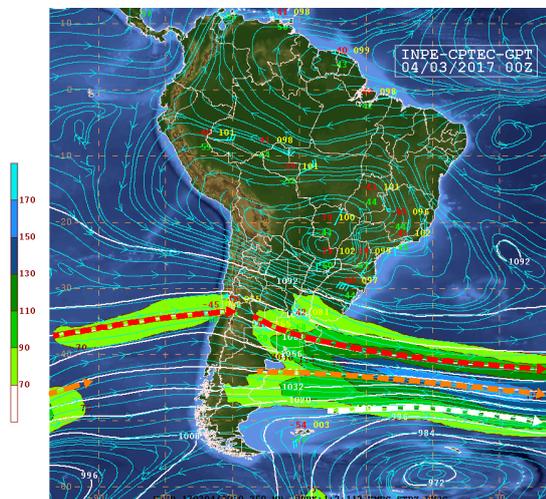




Análise Sinótica

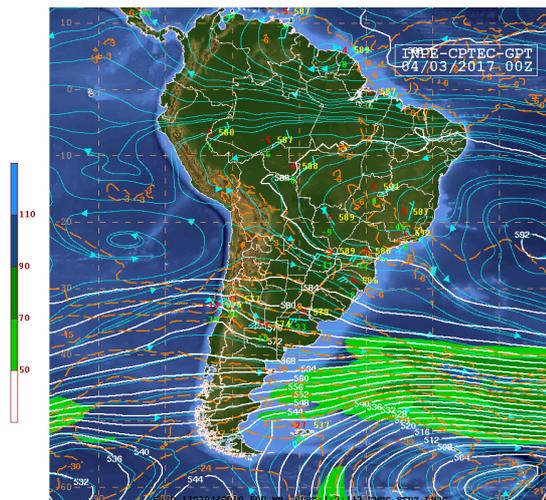
04 March 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



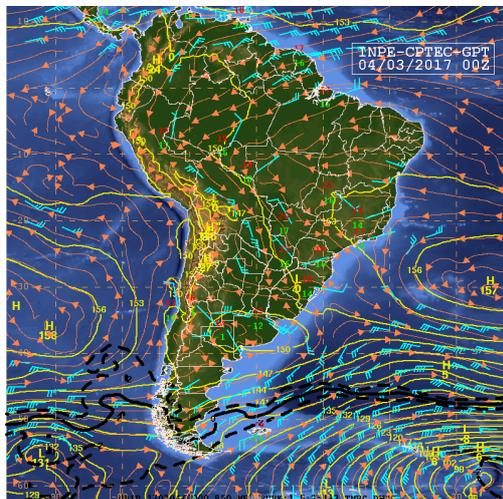
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 04/03 observa-se um centro anticiclônico entre o sul de MS e o Paraguai. Esta circulação anticiclônica domina boa parte da faixa central do continente e está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre o setor norte do país, desde o norte do RN até o AM o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis e favorece a formação da nebulosidade e pancadas de chuva observadas. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico, em torno de 24°S/29°W. Este sistema estende um cavado em direção ao leste da BA. Observa-se um cavado de onda mais curta com eixo entre SP e o Atlântico adjacente. Observa-se o Jato Subtropical (JST) no Pacífico entre 30°S e 40°S, entre parte da Argentina e o Atlântico o JST atua acoplado ao Jato Polar ao sul de 35°S. O Jato Polar atua ao sul de 40°S com maior intensidade dos ventos no oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00UTC do dia 04/03, observa-se o escoamento praticamente zonal sobre parte do norte do Nordeste, que de certa forma contribui para a formação das áreas de instabilidade intensas observadas. Observa-se um cavado de onda curta entre SP e o Atlântico adjacente. Entre o RS e o norte da Argentina a curvatura é ciclônica, porém com pouca baroclinia, associada ao JST, mas que mantém uma frente estacionária em superfície. No Atlântico, ao sul de 40°S observa-se uma circulação ciclônica, que tem centro no valor de 5000 mgp em torno de 60°S/30°W. Este sistema é mais baroclínico e acompanha a corrente de Jato Polar em altitude. Sobre o interior do Brasil observa-se uma circulação anticiclônica, que causa efeito de inibir instabilidade. Por outro lado, o escoamento em altitude, em baixos níveis e a termodinâmica, que é mais forte esta época do ano, conseguem romper a barreira. Porém, a instabilidade ocorre de forma mais isolada.

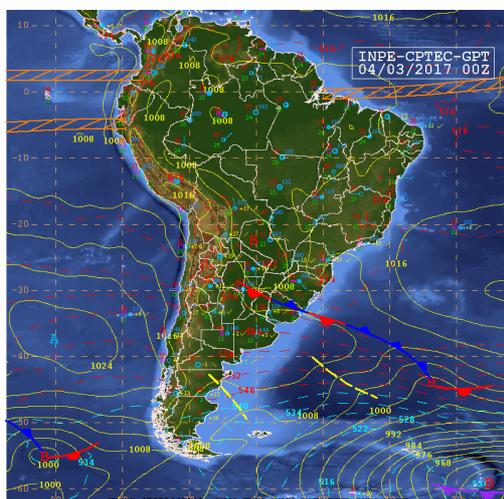
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 04/03, a presença de uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o escoamento sobre boa parte do continente. Entre os paralelos de 0° e 10°S, o escoamento é de nordeste/leste e conflui, o que gera convergência, também associada à difluência em altitude e forma áreas de instabilidade. Outros ramos deste escoamento geram ventos de norte para áreas do interior e Sul do país. Já na Região Sudeste o escoamento é noroeste e conflui principalmente para o sul de MG, SP e RJ, onde se tem observado as áreas de instabilidade, principalmente na parte da tarde/noite, quando a temperatura se eleva. Este escoamento também se direciona para parte da Argentina, Paraguai e oeste do RS, reforçado pela presença da Baixa do Noroeste Argentino (vista em superfície), onde também se tem a aproximação do sistema frontal. A combinação destes sistemas gera fortes áreas de instabilidade vistas nas imagens de satélite. Sobre o leste da Argentina pode-se notar a circulação anticiclônica, associada ao sistema frontal entre a Argentina e o Uruguai. O ar frio mais significativo acompanha as correntes de jato em altitude, que ficam restritos a latitudes mais altas.

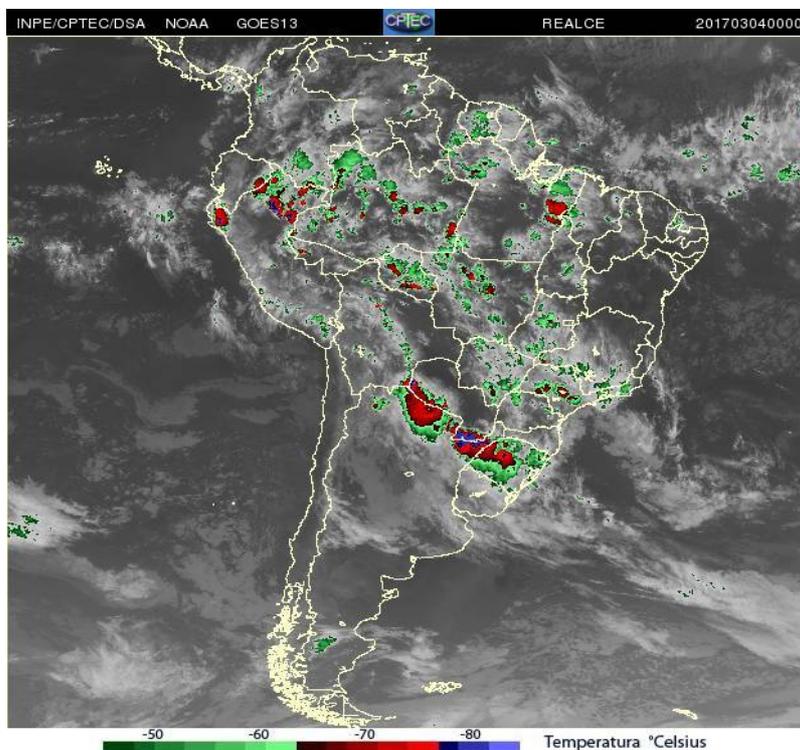


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00 UTC do dia 04/03, observa-se uma frente estacionária entre o sul da Província de Salta, na Argentina, Uruguai e o Oceano Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão 1000 hPa, localizada em torno de 45°S/34°W. Este sistema é favorecido pelo cavado visto em 500 hPa e pelo Jato em altitude. Sobre a faixa central da Argentina observa-se o anticiclone pós-frontal, com isóbara no valor de 1012 hPa. Observam-se sistemas frontais sobre os oceanos Pacífico e Atlântico ao sul de 40°S, acompanhando a atuação da corrente de jato, que fornece instabilidade baroclínica para a manutenção destes sistemas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1020 hPa a leste de 25°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa em torno de 38°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla no Oceano Pacífico, uma em torno de 05°N/03°N e a outra em torno de 05°S/03°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua em torno de 01°N/02°S.

Satélite



04 March 2017 - 00Z

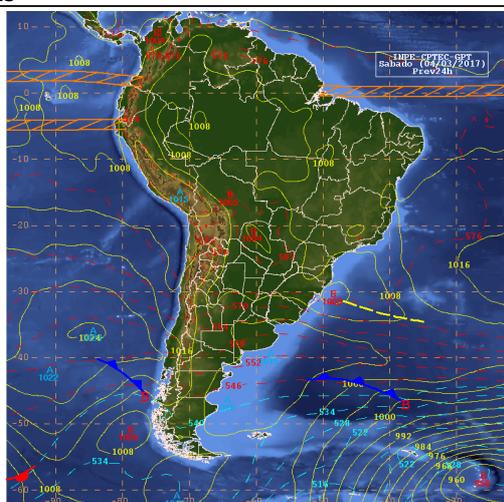


Previsão

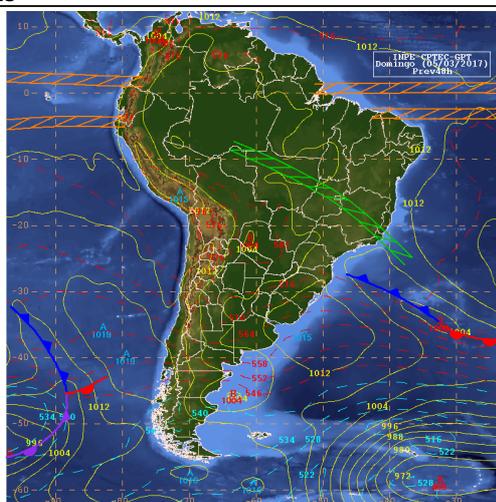
Pelo menos nos próximos seis dias, o padrão de circulação em altitude não deverá mudar muito e continuará típico de verão, com a atuação da AB e do VCAN no Nordeste. Porém, este padrão terá pequeno deslocamento para sudoeste. No dia 09 o VCAN começa a se desconfigurar, mas logo após outro VCAN se formará e atuará no Nordeste novamente. Ao longo deste sábado, o sistema frontal estacionário oscilará entre o Uruguai e o sul do RS, o que favorecerá ventos de leste e condição de chuva em algumas áreas. Um cavado em 500 hPa avançará também e instabilizará parte do centro-sul do país. Esta instabilidade deverá se alinhar pelo interior e norte do Brasil, associada à difluência em altitude, gerada pelo padrão comentado anteriormente, e também pelo escoamento em baixos níveis. Com o avanço deste cavado em níveis médios e altos, além do suporte do Jato Polar, haverá uma intensificação da área de baixa pressão entre o RS e o Uruguai. Inclusive, os modelos GFS e ETA15 indicam a formação de um centro de baixa pressão para hoje à noite. Enquanto os outros modelos indicam para o dia seguinte. Independente do dia, haverá esta intensificação e o sistema deverá avançar na direção nordeste, porém de forma mais oceânica, no máximo avançará pela costa das regiões Sul e Sudeste. Conforme este sistema avança e com o padrão observado em altitude haverá uma indicação de configuração de uma Zona de Convergência, que deverá durar no máximo três dias. No primeiro dia esta Zona de Convergência alinhará a instabilidade entre SP, RJ, parte da Região Centro-Oeste e o AM, com pequeno deslocamento para nordeste, chegando até o norte do RJ e sul do ES no terceiro dia. Com o deslocamento da Zona de Convergência e do sistema frontal oceânico, que também colabora para o canal de umidade, o anticiclone pós-frontal também avançará principalmente pela costa do centro-sul do Brasil. Com o avanço do anticiclone haverá uma mudança no padrão de ventos, que estarão de sul/sudeste e favorecerão advecção de umidade e ar relativamente mais frio. Com isto, em algumas áreas ao sul da Zona de Convergência deverão ficar mais fechadas e com chuva estratiforme. Não há indicativos de queda de temperatura significativa, porem o calor poderá amenizar um pouco. Entre os dias 07 e 08 outro sistema frontal mais ao sul e oceânico avançará e se acoplará ao primeiro sistema, que se formará hoje à noite, o que reforçará e penetrará mais com o anticiclone pós-frontal. Porém, no dia 08 o anticiclone já está bem deslocado para nordeste, quase acoplado a ASAS e sua circulação já favorecerá ventos de nordeste. Neste mesmo dia (08) outro sistema frontal, relativamente significativo, associado ao deslocamento de um cavado em altitude e de um VC em 500 hPa, avançará pela Argentina e nos dias subsequentes pelo Sul do Brasil, onde há indicativos de chuvas volumosas e intensas.

Mapas de Previsão

24 horas

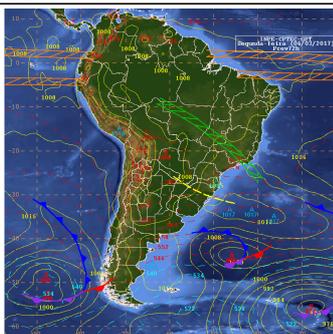


48 horas

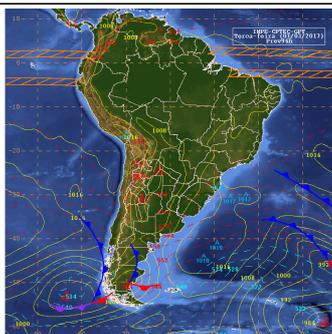


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

